

Câmara do Porto quer implementar habitações colaborativas no bairro do Cerco

PARTILHAR NO FACEBOOK

Lusa
22 Fevereiro 2019 às 13:21

O vereador da Habitação e Coesão Social da Câmara Municipal do Porto, Fernando Paulo, avançou hoje que a autarquia pretende implementar um modelo de habitação colaborativa no bairro do Cerco.

"Estamos com um grande projeto de reconversão e de remodelação de todo o bairro do Cerco no Porto, que já iniciou a primeira fase, e que irá culminar numa terceira fase com os arranjos exteriores, que, por ventura, poderá vir a eliminar alguns blocos habitacionais que gostaríamos de substituir por um edifício especialmente dedicado à população sénior", afirmou Fernando Paulo.

O vereador, que falava na conferência internacional sobre habitações colaborativas, denominada "Cohousing em Portugal - Viver Sustentável", a decorrer na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), adiantou que a autarquia está já "a desenhar um modelo" e a trabalhar com o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção para "construir um edifício colaborativo" naquele bairro da cidade.

"Temos já visitado algumas respostas a esse nível e esperamos que esta conferência nos ajude a orientar no caminho a seguir, porque temos algumas dúvidas relativamente à tipologia de habitação, apesar de não termos dúvidas relativamente aos serviços que vão ser partilhados nesse edifício", frisou.

Para o vereador da Câmara do Porto, a implementação de habitações colaborativas é uma "resposta fundamental e necessária" que, além de melhorar a vida das pessoas, permite também "resolver o problema habitacional da cidade".

Na segunda-feira, a Câmara do Porto lançou o concurso público para a empreitada de reabilitação de 12 blocos do bairro do Cerco, por 6,1 milhões de euros, que deverá ficar concluída em cerca de dois anos e meio (780 dias).

Publicado em Diário da República, o procedimento, que vai ficar a cargo da empresa municipal de Habitação, Domus Social, prevê a "reabilitação /remodelação dos edifícios 1, 2, 3, 7, 8, 10, 16, 17, 19, 20, 31 e 32 do bairro do Cerco do Porto".

As habitações colaborativas surgem com o propósito de formar uma comunidade autogerida, onde espaços e instalações comuns complementam as habitações privadas. Este é um conceito que tem vindo a ganhar progressiva popularidade, sobretudo nas últimas décadas, em vários países da Europa, como Espanha e Itália.

Também António Tavares, presidente da Santa Casa da Misericórdia do Porto, salientou a importância destas habitações colaborativas, que acredita que podem ser vistas como uma "solução" na resolução do problema do envelhecimento da população e de questões envolventes a este fenómeno social como a segurança e a solidão.

"Esta cooperação entre as autarquias, cooperativas e economia social é fundamental para o trabalho que vamos desenvolver. Se não estivermos todos a funcionar em rede, como uma lógica de partilha, vamos ter dificuldades a conseguir colocar este processo de pé. Nós, Santa Casa da Misericórdia do Porto, não poderíamos ficar de fora deste processo", frisou António Tavares.

Durante a conferência, o vereador Fernando Paulo mencionou ainda os projetos que estão a ser desenvolvidos pela Câmara no âmbito da habitação social e do alojamento para as pessoas idosas, como "O Porto Importa-se", as "Residências Partilhadas Seniores", o "Aconchego" e o "Porto Abrigo".

"Torna-se assim crucial analisar e refletir sobre as causas e consequências do envelhecimento enquanto fenómeno social e enquanto fator resultante de certas características. Tendo em conta esta realidade, as cidades têm de se ajustar e munir-se de estruturas que possibilitem melhores condições de vida", acrescentou.

PARTILHAR NO FACEBOOK

Wi zink Viver sem complicações pode ser muito fácil

W zink VISA TAE 16,6%* QUERO ADEIR

Sabe mais em wizink.pt

* Exemplo para limite de crédito de 1.500€ com reembolso em 12 meses, a Taxa Anual Nominal (TAN) de 15,50%.

Adeira, usa e recebe uma destas ofertas

Cartão Da FSC Smartphone Huawei 15 2019 6GB 128GB SIM Cartão Presente da Primark de 75€

Condições válidas para todas as ofertas:

- Exclusivo novas adesões online até 31 de março de 2019.
- Válido para uma compra ou adiantamento de numerário a crédito, de qualquer valor nos 2 meses após aprovação.
- A escolha da oferta tem de ser feita nos 4 meses após cumprir as condições de campanha.
- Perda do direito a oferta no caso de incumprimento ou denúncia de Acordo de Utilização do Cartão de Crédito WZink.

NÃO PERCA

- EXTRA**
Agente da PSP implica Pereira Cristovão e Mustafá em assaltos a residências
- EXTRA**
Euromilhões: confira a chave vencedora
- EXTRA**
Três portugueses morrem em acidente de viação na Holanda
- EXTRA**
Morreu Karl Lagerfeld, diretor criativo da Chanel

LUSA
Caravana da petrolífera Anadarko atacada na província moçambicana de Cabo Delgado

MULTIMÉDIA



Foi assim que jogador do Penafiel B salvou a vida a um adversário e...

